

equipa de enfermagem foi quem mais forneceu instruções de higiene oral. A escovagem com dentífrico e o colutório formulado pelo hospital, foram os produtos mais mencionados para higiene oral. A maioria das famílias foi informada das possíveis complicações orais, 89,4% apresentou algum tipo de desconforto oral. Em relação à saúde oral da criança, 58,7% não estão satisfeitos com o acompanhamento recebido. **Conclusões:** Na nossa amostra verificou-se que nem todos os pais/cuidadores foram informados acerca dos cuidados de higiene oral e da relação desses com a prevenção das complicações orais. O acompanhamento do paciente pelo médico dentista/estomatologista, durante o tratamento oncológico, foi aquém do expectável, sendo essencial a integração e padronização dos cuidados de saúde oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.596>

#136 Sistema de libertação de clorexidina – Propriedades mecânicas após envelhecimento químico



Luís Filipe Galiau Nepomuceno*, Ana Lúcia Afonso Madeira, Joana Vieira Costa, Ana Bettencourt, Jaime Portugal, Cristina Bettencourt Neves

Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito da incorporação de clorexidina (CHX) na microdureza e na resistência à flexão de resinas acrílicas de rebasamento, após um processo de envelhecimento químico de 28 dias. **Materiais e métodos:** Três resinas acrílicas de rebasamento foram incorporadas com uma concentração de CHX: Kooliner com 2,5% CHX (m/m) e Ufi Gel Hard e Probace Cold com 5% CHX (m/m). Todos os materiais incluíram um grupo de controlo (0% CHX). Espécimes com dimensões de 64x10x3,3 mm (n=8) foram preparados e imersos em saliva artificial (1g/5mL) com ciclos alternados de 6 horas em pH=3 e 18 horas em pH=7 num banho termostático a 37.°C (300 rpm), mimetizando um processo de envelhecimento químico durante 28 dias. Foram realizados testes de microdureza de Knoop (30 segundos, 98,12 mN) ao fim da primeira, segunda, terceira e quarta semanas. Após os testes de microdureza, às quatro semanas, foi realizado o teste de resistência à flexão a três pontos (5 mm/min) no final. Após avaliação da normalidade, todos os resultados experimentais foram analisados estatisticamente com testes não paramétricos Mann-Whitney (p=0,05). **Resultados:** Em todas as semanas avaliadas, a incorporação de CHX não influenciou de forma significativa a microdureza das três resinas acrílicas (p>0,05). Quanto à resistência à flexão, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas nos grupos experimentais de Kooliner e Ufi Gel Hard quando comparados com os grupos de controlo (p>0,05). No entanto, Probace Cold com 5% de CHX apresentou valores inferiores comparativamente ao grupo de controlo (p=0,021). **Conclusões:** Após um processo de envelhecimento químico, o sistema de libertação de CHX para Kooliner e Ufi Gel Hard não influencia negativamente a microdureza e a resistência à flexão. No entanto, a incorporação de 5% CHX em Probace Cold influenciou negativamente a resistência à flexão.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.597>

#137 Efeito da incorporação de clorexidina na estabilidade cromática de resinas acrílicas



Joana Vieira Costa*, Ana Bettencourt, Jaime Portugal, Cristina Bettencourt Neves

Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito da incorporação de clorexidina (CHX) na estabilidade cromática de resinas acrílicas de rebasamento após envelhecimento térmico. **Materiais e métodos:** Três resinas acrílicas de rebasamento foram incorporadas com uma concentração de CHX: Kooliner com 2,5% (m/m), Ufi Gel Hard e Probace Cold com 5% (m/m). Todos os materiais incluíram um grupo de controlo (0% CHX). Cinco espécimes por grupo em forma de cilindro (n=5) foram fabricados (12x6 mm) e submetidos a envelhecimento térmico (1000 ciclos, 5.°C-55.°C). A medição da cor foi realizada antes e após o envelhecimento térmico, com recurso a dois espectrofotómetros (VITA Easyshade, ES, e Spectroshade Micro, SS). Os valores de L, C e h foram convertidos para o sistema CIELab e a diferença de cor foi calculada (ΔE). De seguida, este valor foi transformado em unidades NBS (National Bureau of Standards), para indicar a diferença de cor numa perspetiva clínica. Após avaliação da normalidade, todos os resultados experimentais foram analisados estatisticamente com testes não paramétricos Mann-Whitney ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A incorporação de CHX influenciou de forma significativa a estabilidade da cor na resina Kooliner com avaliação pelo ES e SS, aumentando o ΔE comparativamente ao controlo (p=0,009). No entanto, nas outras duas resinas em estudo, Ufi Gel Hard e Probace Cold, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas nos grupos experimentais com 5% de CHX quando comparados com o controlo, em ambos os métodos de avaliação de cor (p>0,05). Nas unidades NBS, a incorporação de CHX em Kooliner registou-se em categorias diferentes consoante o espectrofotómetro, ‘much appreciable (ES) e appreciable change (SS)’. Em Ufi Gel Hard e Probace Cold, a incorporação de 5% CHX registou-se nas categorias de ‘appreciable change’ e ‘perceivable appreciable’, respectivamente. **Conclusões:** De acordo como os resultados obtidos neste estudo, a incorporação de clorexidina não condicionou uma mudança de cor em Ufi Gel Hard e Probace Cold. No entanto, em Kooliner, 2,5% CHX provocou alterações na estabilidade cromática deste biomaterial.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.598>

#138 Sistema de libertação de clorexidina – Propriedades superfície após envelhecimento químico



Ana Lúcia Afonso Madeira*, Luís Filipe Galiau Nepomuceno, Joana Vieira Costa, Ana Bettencourt, Jaime Portugal, Cristina Bettencourt Neves

Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito da incorporação de clorexidina (CHX) na energia de superfície e na resistência adesiva à mi-